



Academia de Coimbra

ANTES QUEBRAR QUE TORCER!!

Hoje, Sexta-feira, pelas 10h o Ministro Cardia fez uso, mais u na voz, do seu arsenal de medidas ditatoriais e repressivas, nas cos tas dos estudantes, que na última A. Magna, em número superior a 4000, expressaram inequivocamente o seu repúdio pela reintegração de Profes sores soneados, exigiram a reabertura da FCTUC sem soneados e o nor mal funcionamento das Escolas.

Hoje, Sexta-feira, O MINISTRO CARDIA ENCERROU A UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Hoje, Sexta-feira o Ministro pseudo-democrata de um Gov er no que pouco a pouco mostra a sua verdadeira face de servidor do Ca p ital, toma uma medida que mesmo as autoridades fascistas durante as crises académicas nunca que ser am praticar. Não contente com o seu sil ê ncio e intransigência autoritária o MEIC procura igualmente atacar vergonhosamente os estudantes de Coimbra, tentando-os desmobilizar e afastar dos seus locais de trabalho privando-os da possibilidade de com er em nas Cantinas. Sim, é verdade, o Ministro Cardia encerrou tam bém as cantinas. Quererá o MEIC fazer-nos ceder pelas pressões finan ceiras e familiares (seguindo os passos de Hermano Saraiva)?

No Porto, as prepotências do MEIC e do seu Ministro (que re in te gr a fascistas e muda a Escola para o Comando da PSP) levam às ma is bárbaras repressões policiais sobre os nossos colegas da Psico logia concentrados junto do tribunal da Polícia, onde estava a ser ju lgado o colega Reis Torgal preso dois dias antes.

Mas afinal quem desestabiliza? Quem põe em causa o normal fun cionamento das Escolas? Quem fecha vergonhosamente as faculdades? Quem espezinha o diálogo?

A resposta é clara: o Ministro Cardia, porta de lança de um Gov er no auto-denominado socialista, que cumpre letra a letra as exigên cias de técnicos e organizações económicas e políticas estrangeiras (p.ex. Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Mercado Comum, etc., etc.), desintervenciona empresas, desocupa terras, encerra Uni versidades e procura construir o "socialismo" dialogando com os pa trões, formando um exército de desempregados e cedendo às directrizes do Imperialismo Internacional.

Mas Cardia não se encontra sozinho, encontra-se, e é preciso t er consciência disso, bem epoiado pela direita militar e civil.

Combater pelos nossos direitos é combater contra uma alterna tiva de direita ao actual Governo, é enfraquecer COMELHA no ataque aos trabalhadores e BARRETO nas desocupações de terras. É, enfim, contribuir para sust er a avalanche de medidas anti-operárias e anti estudantis, que revoltam e desacreditam o 25 de Abril, e, mais grave que isso, mancham a imagem do Socialismo.

A Academia de Coimbra não está só, com ela estão todos quantos sentem que só lutando pelos seus interesses se pode construir o soci alismo, todos quantos generosamente pensam e querem, a des peito do sacrifícios, um futuro melhor.

Os estudantes a nível nacional mobilizam-se para a luta. A AAC propõe ao próximo ENDA (Encontro Nacional de Direcções Associativas) do Ensino Superior para unificar a luta, um dia de Greve Geral das U niversidades do País. No Porto, o Plenário da Academia, com mais de 4500 estudantes, veio em nosso apoio: TERÇA-FEIRA GREVE GERAL NA ACA DEMIA DO PORTO.

...//...

Os trabalhadores compreendem que, nós estudantes, temos também lugar ao seu lado na frente de luta por uma sociedade mais justa. Só unidos na acção por objectivos justos: contra a recuperação capitalista nas Escolas, nos campos, nas fábricas e nas empresas, independentemente de divergências políticas que existem, poderemos parar a ofensiva da direita, firmarmo-nos no terreno da luta e avançar. A manifestação marcada para terça-feira, com concentração na Praça 8 de Maio, pelas 18h30m, com a participação de Associações estudantis de todo o País e de organizações de trabalhadores, pode e deve ser parte importante da nossa resposta firme e decidida, porque esclarecida, ao diálogo de surdos, "ao passo, quero e mando" às prepotências patronais, aos Elédios Alvarez das Escolas, aos Cutelos Meiva das fábricas e empresas, aos falsos socialistas do Governo.

Colegas e companheiros, todos sentimos que o momento que atravessamos é grave, que a luta é difícil, e as dificuldades espinhosas. No entanto, todos igualmente sentimos que não estamos isolados, que os nossos objectivos são justos e irreprensíveis, que a forma de luta de Greve Geral, decidida democraticamente (daí o desespero de Cardia e da direita) é a única possível para impedir o regresso da podridão às Escolas.

Perante isto, que fazer? A resposta é só uma: CONTINUAR LUTANDO, CERRAR FILEIRAS E DIZER BEM ALTO E COM ORGULHO, QUE, TAL COMO EM 1962, 1969, 1971/2 -- ANTES QUEBRAR QUE TORCER. A vitória será nossa se a continuarmos a construir.

Pelo normal funcionamento das escolas!
Contra a recuperação capitalista nas escolas, nos campos, nas fábricas e nas empresas!
Contra a reintegração dos fascistas saneados!
Pela reabertura imediata da Universidade sem saneados!

COIMBRA, 13 DE MAIO DE 1977

A DIRECÇÃO GERAL DA
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA